

Sugestão de pauta – 13/03/2012

ACT e entidades médicas participam de reunião na Anvisa e pedem fim aos cigarros com sabores e aromas
Evento será nesta terça-feira, em Brasília

A Aliança de Controle do Tabagismo – ACT participa, junto com outras organizações da área de saúde, de reunião da diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), marcada para esta terça-feira, 13 de março, às 14h30. O objetivo da reunião é decidir sobre o futuro dos aditivos nos produtos de tabaco, como canela, menta, cravo, baunilha e chocolate. Representantes da sociedade civil, a favor da proibição dos aditivos, farão uma manifestação em frente ao prédio da Anvisa durante o evento.

Em fevereiro, na última reunião da diretoria colegiada sobre o assunto, a Anvisa adiou a publicação dessa decisão, depois de receber pressão forte da indústria do tabaco e seus aliados.

A questão dos aditivos nos cigarros foi posta em consulta pública (CP 112/2010) no final de 2010, que ficou aberta por três meses para que toda a população do país pudesse enviar suas sugestões. O tema foi discutido intensamente ao longo de todo o ano de 2011, culminando com uma audiência pública que ouviu produtores, indústria, fumicultores e área de saúde, em dezembro. Para minimizar a polêmica em torno dos fumicultores, no texto da resolução, a Anvisa adiou a retirada do açúcar para aprofundar a discussão, mas manteve a proibição de flavorizantes e aromatizantes como menta, cravo, canela, baunilha e chocolate.

Defensores da indústria do tabaco, especialmente as associações de produtores, vêm fazendo previsões catastróficas para a economia do país, caso os aditivos passem a ser proibidos na fabricação de produtos de tabaco. Chegam a alegar que a adoção da resolução proposta inviabilizaria a fumiicultura no Brasil, o que não é verdade. Também dizem que não há estudos comprovando os malefícios dos aditivos para a saúde, o que também não é verdade, pois uma das funções dos aditivos é aumentar o potencial de dependência dos cigarros. No entanto, a questão não é essa, mas sim a mudança do sabor do cigarro, tornando-o mais palatável, especialmente para os jovens que estão começando a fumar. O que a área da saúde quer é deixar os cigarros com seu sabor real e não fazer uma maquiagem para que seja mais atraente.

“Embora a Anvisa já tenha cedido na questão dos açúcares, os opositores se voltaram agora contra a proibição do mentol e cravo, que não tem a ver com a questão dos fumicultores, mas tem tudo a ver com a iniciação ao hábito de fumar entre os adolescentes, tornando o gosto do cigarro mais agradável”, comenta Paula Johns, socióloga e diretora da ACT. “A insistência do setor fumageiro nesta questão é mais uma prova que esta medida tem forte influência na obtenção de novos consumidores, a verdadeira preocupação da indústria do tabaco”, completa.

MOBILIZAÇÃO CONTRA OS ADITIVOS NOS CIGARROS

Além da ACT, algumas das principais entidades médicas do país como Associação Médica Brasileira (AMB), Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), Sociedade

Brasileira de Pediatria (SBP), além de entidades de defesa do consumidor como Proteste e IDEC vêm apoiando a consulta pública 112 da Anvisa que trata da proibição dos aditivos nos cigarros. As organizações vêm enviando manifestos à Anvisa, à Casa Civil e Ministérios apresentando argumentos que defendem a retirada dos aromas e sabores dos cigarros como:

- O tabagismo é uma doença pediátrica. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 90% dos fumantes iniciam a fumar antes dos 19 anos.
- De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, 45% dos fumantes de 13 a 15 anos consomem cigarros com sabor.
- Evidências científicas estabelecem que os aditivos são feitos para aumentar o potencial de dependência dos produtos de tabaco e para torná-los mais atraentes para os usuários — especialmente os jovens. Por mascarar o gosto desagradável da nicotina, os aditivos aumentam muito a probabilidade de que jovens comecem a fumar e continuem usando esses produtos, e rapidamente se tornem dependentes deles.
- Em materiais enviados à ANVISA pelo Dr. Jack Henningfield, médico especializado em doenças tabaco-relacionadas há mais de 30 anos e professor da Johns Hopkins University, e pelo Dr. Stanton Glantz, professor da Universidade da Califórnia e diretor do Centro de Pesquisas e Educação em Controle do Tabagismo (EUA), demonstram que alguns aditivos — em especial o açúcar — levaram à formação de acetaldeído, uma substância que aumenta a disponibilidade de nicotina livre para o cérebro e aumenta muito o potencial de dependência dos cigarros.
- Mais de 170 países, que são Partes da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), da Organização Mundial da Saúde, concordam que a regulamentação dos produtos de tabaco ajudam na redução de doenças tabaco-relacionadas e de mortes ao diminuir a atratividade dos produtos de tabaco
- Vários países estão agindo para proteger a saúde da população, através da adoção de medidas para coibir o uso de aditivos nos produtos de tabaco, como a Austrália, França, União Europeia, Cingapura, Tailândia e os Estados Unidos. No caso dos EUA, desde 2010 há um comitê no FDA discutindo a questão dos cigarros mentolados que conclui que há evidência suficiente para justificar a proibição da adição de mentol.

A INDÚSTRIA DO TABACO PRECISA DE LIMITES

Este é o conceito da campanha publicitária da ACT, criada pela agência Euro/RSCG Contemporânea. A principal mensagem que a campanha envia à população e aos legisladores é sobre as estratégias que indústria do tabaco vem utilizando para conseguir novos consumidores como a adição de sabores nos cigarros e a propaganda no ponto-de-venda, focadas no público jovem. Por estes motivos, a indústria do tabaco não pode ser tratada como uma empresa qualquer e precisa de limites. O último anúncio criado para a campanha, iniciada em setembro passado e contando peças para jornal, tevê e rádio, traz a imagem e o relato de uma garota de 30 anos fumante que iniciou a fumar por causa dos cigarros com sabores (imagem anexa).

Contato:

Daniela Guedes – coord. Relações institucionais ACT:

(21) 2255 0520 / 7870 1908 / 8123 7899 daniela.guedes@actbr.org.br